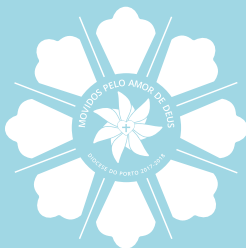


Plano Diocesano de Pastoral 2017/2018



Movidos pelo amor de Deus

A alegria do Evangelho
é a nossa missão

Diocese do Porto 2017/2018

Pórtico

1. A reflexão de S. Paulo (2 Cor 5,14), que inspira este terceiro ano do *Plano Pastoral*, resume e marca quanto se amplia e sugere nas páginas seguintes. A tradução latina do texto de Coríntios (*Charitas enim Christi urget nos*) pode ajudar a sublinhar ainda mais, não a precipitação, mas a indispensabilidade deste amor, num agora permanente.

Radicados em Deus, descobrimos o próximo; no encontro com o próximo abraçamos Deus (cf. Mt 25,31ss). O Papa emérito Bento XVI, na Encíclica *Deus é amor*, diz-nos que “o amor ao próximo (...) consiste precisamente no facto de que eu amo, em Deus e com Deus, a pessoa que não me agrada ou que nem sequer conheço. Isso só é possível a partir do encontro íntimo com Deus, um encontro que se tornou comunhão de vontade, chegando mesmo a tocar o sentimento” (DCE, 18).



E o próximo... está próximo e está longe: aí onde há um ser humano! Em primeiro lugar e especialmente, nos pobres de toda e qualquer pobreza. “*Os cristãos são chamados, em todo o lugar e circunstância, a ouvir o clamor dos pobres*”, recorda-nos o Papa Francisco na Exortação Apostólica *A alegria do Evangelho* (EG, 191).

2. Percebe-se assim, com mais facilidade, que quando, por qualquer meio, damos as mãos para servir, não nos dispensamos, pessoalmente, do mandamento novo do amor (cf. *Jo* 13,34-35). Seria, com efeito, como dispensarmos-nos do amor a Deus. Dito de modo coloquial: tal como a esmola despersonalizada não é um ato de caridade, também a caridade organizada não paga a *fatura* das minhas obrigações para com o próximo.

A caridade organizada ou, dito globalmente, as instituições sociocaritativas só conseguirão garantir a sua matriz cristã na justa medida em que tenham na base a assunção dos valores do Evangelho por parte dos seus atores.

3. O *Plano Pastoral* para o ano 2017/2018 convida-nos, com serena urgência, a um exame de consciência sobre toda esta realidade, que é muito mais que mera *dimensão* do seguimento de Jesus Cristo. O que está em causa não são apenas *coisas, gestos, instituições*. O que está em causa é a verdade da nossa condição de discípulos do Mestre. Por isso, afirma com clareza o Papa Francisco, “*o testemunho da caridade é o caminho real da evangelização*” (*Homilia na visita pastoral a Campobasso*, 05.07.2014).

As orientações, as propostas, as perguntas são apenas facilitadores de exame: adaptado, matizado, vivido de acordo com cada situação concreta; de acordo com a especificidade de cada comunidade; de acordo com o inalienável respeito devido a cada pessoa nos mais variados contextos.

O *Plano Pastoral* para este ano, somado aos anos anteriores e aos seguintes, convida a ler a realidade e a responder às perguntas que se levantam. O esforço conjunto de todos constrói e espelha a unidade da Igreja vivida no âmbito diocesano e na sua união à Igreja Universal.

Vamos iniciar, no Santuário de Fátima, em peregrinação diocesana, junto de Maria, a Mãe comovida com *as dores e alegrias dos seus filhos e filhas*, o 3.º ano do quinquénio do nosso Plano Diocesano de Pastoral 2015/2020.

Ali nos convidava o Papa Francisco, na homilia da Eucaristia de canonização dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, a *“descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica em amor”* (cf. *Homilia*, Fátima, 13.05.2017).

Dissemos e cantámos, uma e muitas vezes, ao longo do ano que termina: *Com Maria, renovai-vos nas fontes da alegria*. É isso que queremos continuar a fazer: olhar para além das paredes do templo e, *movidos pelo amor de Deus*, renovar, com alegria e generosa amplidão, a nossa relação com o próximo.



Confiemos de novo e sempre esta amada Igreja do Porto a Maria, Mãe da Igreja, para que nos sintamos *movidos pelo amor de Deus* e façamos, com renovado vigor e alargado horizonte de amor aos irmãos, da alegria do Evangelho a nossa missão.

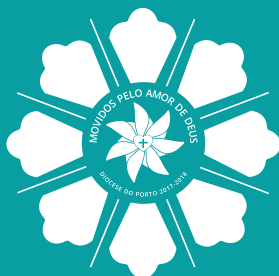
Porto, 29 de junho, solenidade de S. Pedro e de S. Paulo, de 2017

D. António Francisco dos Santos, Bispo do Porto

D. António Bessa Taipa, Bispo Auxiliar do Porto

D. Pio Alves de Sousa, Bispo Auxiliar do Porto

D. António Augusto Azevedo, Bispo Auxiliar do Porto





I. Alguns contextos e desafios pastorais:

A Igreja do Porto, na comunhão da Igreja Universal

1. O Sínodo dos Bispos: os jovens, a fé e o discernimento vocacional

O nosso ano pastoral 2017/2018 acompanha o caminho da Igreja, em ordem à realização da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, a realizar em outubro de 2018, sobre o tema *“Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”*.

Fá-lo-emos, tendo em conta um dos contextos enunciados no nosso Plano Diocesano de Pastoral, para o quinquénio 2015/2020: *«os jovens, apóstolos dos jovens»* (cf. PDP 2015/2020, Cap. III.3, pp. 14-15) e a reiterada prioridade e urgência de uma pastoral vocacional, que é sempre transversal a toda a ação pastoral.

Aqui se cruzam alguns desafios pastorais, que temos vindo a evidenciar, e que não podemos nunca descurar, nomeadamente a urgência em:

1.1. *Despertar nos cristãos a consciência e proporcionar a feliz experiência de serem pessoas amadas e chamadas por Deus*; tal descoberta pessoal do amor de Deus, por parte de cada um, pedirá, em consequência, uma generosa resposta pessoal de amor. É realmente a descoberta deste facto de ser amado e chamado por Deus, que muda, verdadeira e profundamente a vida. As vocações são dom do amor de Deus, um amor sem reservas que nos precede, sustenta e chama ao longo do caminho da vida. É a este amor que devemos abrir a nossa vida, cada dia. É no terreno de um coração em



oblação, na abertura ao amor de Deus, e como fruto deste amor, que nascem e crescem todas as vocações. Sobressai aqui, portanto, a necessidade de desenvolver uma *pedagogia do apelo* para cada um, que constitui o modo privilegiado para suscitar pessoas livres e responsáveis.

1.2. *Reforçar a importância da fé, que nasce do encontro com Cristo e acontece sobretudo nas experiências fundamentais do silêncio, da contemplação e da oração; na escuta da Palavra e na celebração dos sacramentos.* E é bebendo nestas fontes da oração, da familiaridade assídua com a Palavra de Deus e com os Sacramentos, nomeadamente a Eucaristia, que é possível viver o amor ao próximo, em cujo rosto se aprende a vislumbrar o de Cristo Senhor (cf. Mt 25,31-46).

1.3. *Acentuar a necessidade do acompanhamento pessoal e dos percursos personalizados, uma vez que nos “devemos habituar a percursos de aproximação da fé, sempre menos padronizados e mais atentos às características pessoais de cada um (...) Para as comunidades, o desafio consiste em serem hospitaleiras para com todos, seguindo Jesus, que sabia falar com judeus e samaritanos, com pagãos de cultura grega e ocupantes romanos, compreendendo o desejo profundo de cada um deles”* (DPS 2018, III, 4).

1.4. *Vincar a necessidade imperiosa de caminhar com os jovens e de os acompanhar, numa Igreja que se revele capaz de “sair, de ver e de chamar”*

(DPS 2018, III, 1). Concretamente, aos catequizandos, aos que se preparam para o Crisma e o celebram, deve ser oferecida uma proposta que provoque uma resposta, uma cuidada atenção aos sinais de disponibilidade interior e de serviço, um discernimento atento das suas inquietações vocacionais.

1.5. *Criar hábitos de acolhimento, aconselhamento e acompanhamento espiritual.* Esta prática deve ser assumida, por parte dos agentes pastorais, no sentido e na preocupação por ajudar os mais novos na definição de um projeto de vida e de uma missão, na Igreja e no seu mundo. Os párocos e os educadores cristãos (catequistas, animadores de grupos de jovens, professores de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), chefes de agrupamentos de escuteiros, etc.) revelem-se sempre disponíveis para perscrutar o coração dos mais novos, para escutar as suas motivações, a fim de os poderem motivar, acompanhar ou reconduzir a pessoas competentes, para um discernimento adequado. São importantes testemunhas no caminho daqueles que procuram neles uma referência, uma orientação e a proposta de um sentido pleno para as suas vidas.

1.6. *Integrar, acompanhar e formar os jovens, que desejam comprometer-se eclesial ou socialmente,* convictos de que aí mesmo se oferece um lugar de descoberta vocacional: *“As atividades sociais e de voluntariado oferecem a oportunidade de se colocarem em jogo no serviço generoso; o encontro com pessoas que experimentam pobreza e exclusão pode ser uma ocasião favorável de crescimento espiritual e de discernimento*



vocacional: também a partir deste ponto de vista os pobres são mestres, aliás, portadores da Boa Notícia de que a fragilidade é o lugar em que se realiza a experiência da salvação" (DPS 2018, III, 3). Neste âmbito importa valorizar a formação, que pertence à essência da missão.

1.7. *Propor a centralidade da alegria e do amor*, tantas vezes evidenciada no documento preparatório do Sínodo de 2018, e que remete claramente para a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* e para a Exortação Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*. Nesta última, refere-se, por 36 vezes, a palavra «jovens», e aí somos desafiados a «*encontrar as palavras, as motivações e os testemunhos que nos ajudem a tocar as cordas mais íntimas dos jovens, onde são mais capazes de generosidade, de compromisso, de amor e até mesmo de heroísmo*» (AL, 40). Neste sentido, os grandes temas e sobretudo os testemunhos vivos da vocação ao matrimónio e à vida consagrada devem ser parte integrante de uma proposta e de uma reflexão constante, partilhada em grupos de catequese, encontros de jovens, aulas de EMRC, e no âmbito do exercício dos seus compromissos com a Igreja e com o mundo.

1.8. *Descobrir a caridade, como chave de toda a vocação*, segundo o testemunho dado por Santa Teresa de Lisieux: «*Compreendi que, se a Igreja tinha um corpo composto de diferentes membros, o mais necessário, o mais nobre de todos não lhe faltava; compreendi que a Igreja tinha um coração, e que esse coração era ardente de amor. Compreendi que só o amor fazia agir os membros da Igreja, e que se o amor se apagasse, os apóstolos já não*

anunciariam o Evangelho, os mártires recusar-se-iam a derramar o seu sangue... Compreendi que o amor encerra todas as vocações, que o amor é tudo, que abarca todos os tempos e lugares... numa palavra, que é eterno».

1.9. E Santa Madre Teresa de Calcutá, grande apóstola da caridade, que se sentia “um lápis” na mão de Deus, estava bem consciente de que a falta de amor era a maior de todas as pobreza e que a caridade brota sempre da comunhão com o Senhor. Ela deixou-nos este lembrete: “*O fruto do silêncio é a oração; o fruto da oração é a fé; o fruto da fé é o amor; o fruto do amor é o serviço; e o fruto do serviço é a paz*”. E isto significava para ela contemplação e ação, evangelização e promoção humana.

2. O IX Encontro Mundial das Famílias, sob o tema *O Evangelho da família, alegria para o mundo*

O IX Encontro Mundial das Famílias, a realizar-se em Dublin, Irlanda, de 22 a 26 de agosto de 2018, é motivador da nossa reflexão e ação pastorais, no âmbito de um contexto preciso do nosso Plano: «*A família, sujeito e destinatária da evangelização*» (PDP 2015/2020, Cap. III.2, pp. 13-14). A sintonia do programa diocesano com este acontecimento inspira-nos alguns desafios pastorais:

2.1. *Acentuar a dimensão da caridade, que começa em casa.* A primeira casa e escola onde somos iniciados à caridade e chamados a vivê-la e



a testemunhá-la é, por natureza, a família. *A caridade bem ordenada começa na própria casa*, diz o adágio. É aí que fazemos a primeira experiência do amor humano mais gratuito e generoso. A cada família pertence cuidar da alegria do amor, potenciando o uso das palavras e dos gestos associados: *“por favor, desculpa e obrigado”* (AL, 133; 266).

2.2. *Cuidar da alegria do amor vivido em família.* No centro da Exortação Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*, está o capítulo IV, sobre «o amor no matrimónio», em que o Papa Francisco, inspirando-se no Hino à Caridade (cf. 1 Cor 13,4-7) desenvolve toda uma reflexão, destinada a encorajar o casal num caminho de fidelidade e doação recíprocas, de modo a estimular “o crescimento, a consolidação e o aprofundamento do amor conjugal e familiar” (AL, 89). Devemos, também aqui, rever e melhorar os tipos de percursos, metodologias e conteúdos, de preparação para o matrimónio, ajustando-os à peculiar situação dos casais, que pedem à Igreja o Sacramento do Matrimónio, muitos dos quais numa etapa de amadurecimento humano e cristão de alguma forma de convivência conjugal.

2.3. Na perspetiva da caridade, em relação com as famílias, está também o *dever de “acompanhar, discernir e integrar a fragilidade”* (AL, cap. VIII), numa lógica de misericórdia pastoral. Nesta perspetiva, importa refletir a receção e aplicação da *Amoris Laetitia* no âmbito da caridade, para com as famílias em situações chamadas «irregulares».

2.4. A relação entre a Caridade e a Família acentua também a necessidade de um *especial cuidado da Igreja, no acompanhamento das famílias feridas* pela separação, pela divisão, pela solidão ou pelo luto, bem como das famílias atingidas pelas diversas formas de pobreza (falta de casa, falta de trabalho, migrações, etc.).

2.5. Caberia aqui também o desafio de *intensificar e fortalecer a ligação entre família, comunidade e catequese*, um trinómio de difícil articulação, mas que pode ser potenciado através de outros métodos e experiências, que nos são propostos, por exemplo, na recente Carta Pastoral sobre a Catequese: “de todas as iniciativas, a mais completa e eficaz parece-nos ser a chamada Catequese Familiar” (CEP/CAEJ, 41-42).

3. Os desafios da Carta Apostólica *Misericordia et Misera*

A Carta Apostólica *Misericordia et Misera* aparece-nos com o propósito de não «encerrar» mas sim de continuar o Ano Extraordinário da Misericórdia, de nos fazer “*olhar para diante e compreender como se pode continuar, com fidelidade, alegria e entusiasmo, a experimentar a riqueza da misericórdia divina*” (MM, 5). O Papa olha para a vivência deste ano, como uma Porta que permanece aberta, de par em par, para nos introduzir “no caminho da caridade, que somos chamados a percorrer todos os dias com fidelidade e alegria” (MM, 16).



São vários os desafios pastorais que esta Carta Apostólica nos deixa, e que já fazem parte do nosso Plano Pastoral, nomeadamente a necessária e digna celebração da misericórdia, tão presente em vários momentos da celebração da Eucaristia, e que tem lugar, de uma forma particular no sacramento da Reconciliação (cf. MM, 8) e da Unção dos Enfermos (cf. MM, 5). Os apelos do Papa aos ministros da celebração do Sacramento da Reconciliação (cf. MM, 8) são encorajadores e renovadores de uma Pastoral da Penitência, cuja oferta, mais ampliada e diversificada no Ano da Misericórdia, deve agora persistir, para que este sacramento *“volte a ter lugar central na vida cristã”* (MM, 11). Nesta Carta, o Papa reitera palavras de estímulo à família e desafia-nos a pôr em realce *“o grande valor propositivo da família”* (MM, 14) e volta a insistir na importância das obras de misericórdia, corporais e espirituais, como *“obras artesanais: nenhuma delas é cópia da outra”* (MM, 20). Nesta linha, a Carta Apostólica desafia-nos a compreender, propor e viver a misericórdia, como valor social (cf. MM, 18).

Do conjunto de propostas, destacamos aqui três:

3.1. Um domingo dedicado à Palavra de Deus

Trata-se de uma proposta do Papa Francisco, assumida em recente documento da Conferência Episcopal Portuguesa, sobre a Catequese, como experiência da alegria do encontro com Jesus, datada de 13 de maio de 2017, onde se pode ler: *“Por isso assumimos o desejo do Papa Francisco, expresso*

no final do Ano Santo da Misericórdia (MM, 7): «Que cada comunidade pudesse, num domingo do Ano Litúrgico, renovar o compromisso em prol da difusão, conhecimento e aprofundamento da Sagrada Escritura: um domingo dedicado inteiramente à Palavra de Deus, para compreender a riqueza inesgotável que provém daquele diálogo constante de Deus com o seu povo» (cf. CEP/CAEJ, 17).

3.2. O cuidado pastoral por ocasião da morte

No nosso tempo morre-se cada vez mais longe de casa e acentua-se a tendência social para *pôr a morte de lado*, para simplificar ou banir os ritos que lhe estavam associados, e que eram parte importante no processo de elaboração do luto, na assunção desta realidade como limite e possibilidade de consumação da vida, e ocasião propícia à afirmação e celebração da esperança cristã na ressurreição. Tende-se hoje a expulsar *literalmente* a morte do mundo dos vivos, da sociedade e do conceito de vida feliz, como se a felicidade se pudesse construir sobre a ilusão de não morrer. A morte aparece, cada vez mais, *encoberta* pela sociedade, que a quer fazer desaparecer do horizonte visível da casa e da família, da consciência, da conversão e do projeto de vida. Vista assim como uma entidade *estranha*, marginal, não faltam tentativas de a disfarçar, esconder, negar ou escamotear.

Com os funerais simplificados ao máximo, o luto quase desapareceu.



Por causa desta crescente *desritualização*, os que são provados pela morte dos seus entes queridos sentem-se esmagados entre o peso da sua dor e o do interdito da sociedade.

Neste contexto, o nosso cuidado pastoral é tanto mais necessário e exigente. Tenhamos em conta as recomendações do n.º 15 da recente Carta Apostólica do Papa Francisco, *Misericordia et misera*, a complementar com as indicações já sugeridas na sua anterior Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* (AL, 253 a 258), onde o Papa nos interpela quanto à necessidade de oferecer palavras reveladoras e decisivas, precisamente no momento em que alguém nos morre.

Importa, por isso, cuidar da dimensão pascal da celebração exequial, da linguagem da pregação, mas sobretudo valorizar os gestos de acolhimento, de presença e de proximidade, de oração e de acompanhamento das pessoas em situações de luto.

Este não é um momento menor da nossa vida pastoral, a descartar ou a delegar, como se outras coisas nos merecessem maior atenção. A Igreja que se pretende apresentar ao mundo como uma mãe de coração aberto, acolhedora, próxima, não pode alhear-se dos seus filhos, em situações tão dolorosas, como é esta, “*quando a morte crava o seu aguilhão*” (cf. AL, 253-258).

3.3. O Dia Mundial dos Pobres

A sugestão do Papa Francisco aponta para a comemoração do Dia Mundial dos Pobres, no penúltimo domingo do ano litúrgico, este ano a 19 de novembro, como *a mais digna forma de preparação para bem viver a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, que se identificou com os mais pequeninos e nos há de julgar sobre as obras de misericórdia* (MM, 21).

A Solenidade de Cristo Rei, desde longa data, está associada, na nossa Diocese, ao apostolado dos leigos. Com esta iniciativa, que pode ter âmbito diocesano, regional, vicarial e/ou paroquial, as comunidades são desafiadas a irradiar a caridade e a fazê-lo e de modo cada vez mais ativo e criativo, uma vez que as expressões de pobreza são cada vez mais amplas e diversificadas.

“Sem esta forma de evangelização, realizada através da caridade e do testemunho da pobreza cristã, o anúncio do Evangelho – e este anúncio é a primeira caridade – corre o risco de não ser compreendido ou de afogar-se naquele mar de palavras que a atual sociedade da comunicação diariamente nos apresenta. A caridade das obras garante uma força inequívoca à caridade das palavras” (NMI, 50).

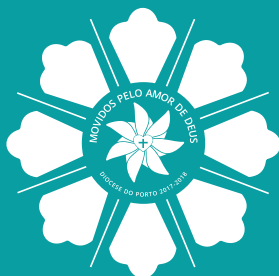
Curiosamente, o título da Mensagem do Papa, para assinalar o 1.º Dia Mundial dos Pobres, assinada no dia de Santo António de Lisboa, inspira-se



neste desafio a amar os outros “*não com palavras nem com a boca, mas com obras e com verdade*” (1 Jo 3,18).

Na referida Mensagem (cf. n.º 8), o Papa deixa-nos algumas sugestões concretas. Caberá ao Secretariado Diocesano da Pastoral Sociocaritativa organizar ou propor outro tipo de iniciativas, para este dia, e, mais amplamente, no âmbito das diversas respostas sociais (eclesiais ou civis), aos diversos tipos de pobreza, potenciando o trabalho em rede e em parceria, dentro da Igreja e na sociedade civil.

Prosseguimos assim o nosso objetivo de acolher “*os pobres na comunidade cristã, como em sua casa*” (cf. PDP 2015/2020, III. 1, p. 13; NMI, 50; EG, 199). A renovação das nossas comunidades só se fará se os mais pequenos, se os mais pobres, se aqueles que deixaram a Igreja e aqueles que não se encontram à vontade em lado nenhum, aí encontrarem um lugar de esperança. Tenhamos presente que o cristianismo possui suficientes dados, símbolos e anúncios proféticos, para orientar a humanidade para uma práxis da inclusão do outro, quer se trate do pecador, do inimigo, do estrangeiro, do marginalizado.





II. O contexto diocesano no 3.º ano
do quinquénio pastoral:

o amor de Deus que nos move e comove!

Das propostas da Igreja Universal, situamo-nos agora, no nosso espaço e no nosso tempo concretos. Desejamos muito continuar a sonhar e a trabalhar, com todos, para edificar a Igreja, que Deus quer para o Porto. Entre os sonhos delineados, de 1 a 7, no PDP 2015/2020 (pp. 29-30), é hora de sonhar e trabalhar mais afincadamente pelo que nos propomos, precisamente no n.º 3: *“Uma Igreja presente, como fermento de esperança ativa, no meio do mundo, onde se constrói o Reino de Deus”* (PDP 2015/2020, n.º 3, p. 29), uma vez que *“evangelizar é tornar presente no mundo o Reino de Deus”* (EG, 176).

1. O tríplice dever: Anúncio da Palavra, Celebração dos Sacramentos e Serviço da Caridade

Depois do acento pastoral na alegria do anúncio (2015/2016) e nas fontes da liturgia (2016/2017), queremos, neste 3.º ano (2017/2018), e no centro deste quinquénio, pôr a nossa tónica pastoral, na Caridade. Não o propomos, por que alguma vez a caridade tenha sido esquecida, mas para que nunca seja esquecida, uma vez que a cada cristão é sempre recordado, que *“sem a caridade nada sou; se não tiver caridade de nada me aproveita”* (cf. 1 Cor 13,2.3), na certeza de que esta caridade é sempre algo mais do que mera atividade (cf. DCE, 34).

O nosso enfoque pastoral na Caridade, como manifestação do amor trinitário de Deus que nos move a todos e a cada um, e como dever da Igreja,



enquanto comunidade de amor, não nos pode esmorecer, na paixão ardente pelo anúncio da Palavra, que é, aliás, a primeira expressão da caridade (cf. NMI, 50), nem no cuidado pela beleza e riqueza da liturgia, a qual nos põe em contacto com a origem fontal dessa caridade verdadeira, que vem de Deus e que brota do mistério trinitário. Por outro lado, a caridade deve também manifestar-se como anúncio do Evangelho, seguindo o caminho aberto por Jesus: a ação boa provoca o espanto e pede uma opção.

Aqui e sempre tenhamos em conta que “a natureza íntima da Igreja se exprime num tríptico de dever: anúncio da Palavra, celebração dos sacramentos e serviço da caridade. São deveres que se reclamam mutuamente, não podendo um ser separados dos outros” (DCE, 25).

Onde esta separação acontece, a caridade degrada-se numa espécie de assistência social que até se pode delegar, porque deixou de brotar da natureza íntima da Igreja, deixou de pertencer à sua essência.

É cada vez mais claro, para cada um de nós que “o anúncio da Palavra sem serviço fraterno se torna estéril. O serviço fraterno sem anúncio é mera filantropia. A celebração sem serviço fraterno é ritualismo vazio de sentido” (CEP/POASCI, Introdução).

Neste sentido, importa perceber que a caridade cristã lança as suas raízes mais fundas na relação com Cristo, e deste modo, projeta para uma dimensão

sem medida os humanos valores sociais da filantropia e da solidariedade, hoje tão justamente apregoados.

Trata-se, portanto, neste ano pastoral, de acentuar a dimensão social da evangelização, segundo as inspirações da *Evangelii Gaudium*, no capítulo IV, aprofundando, no concreto, as repercussões sociais do *kerygma*, isto é, do anúncio fundamental (EG, 178-181), e tendo sempre em conta que a caridade faz parte da estrutura fundamental da Igreja (DCE, 21).

O compromisso social da Igreja não é, pois, algo secundário ou opcional, uma estratégia de poder social ou de captação proselitista de fiéis, mas algo que lhe é consubstancial e pertence à sua própria natureza e missão. Neste sentido, no tripé da estrutura pastoral «anúncio - celebração - caridade», não podemos deixar de nos empenhar, para que a caridade se torne, não o *parente pobre* da nossa atividade pessoal ou comunitária, mas sim o animador por excelência, o motor e motivador do nosso agir cristão e da edificação cristã das nossas comunidades.

2. O amor de Deus que nos torna capazes de amar

O que nos move, o que nos impelle verdadeiramente é o amor de Deus, que Se revelou em Jesus Cristo e que foi derramado pelo Espírito Santo em nossos corações.



“É o amor de Deus infundido em nossos corações que deve inspirar e transformar o nosso ser e o nosso agir. Que o cristão não se iluda de poder conseguir o verdadeiro bem dos irmãos, se não vive a caridade de Cristo. Até mesmo a possibilidade de dar-se pessoalmente aos outros é um dom e esse dom brota da graça de Deus. Como ensina S. Paulo, é «Deus quem opera em nós o querer e o agir, segundo o seu desígnio»” (MQ 2003). “À margem de Deus, e sem Ele, é obviamente possível a educação, a simpatia, a pena, a comiseração, a dádiva material. Estes gestos, contudo, desligados do seu primordial fundamento, não podem ter a estabilidade e profundidade que só a união em Deus lhes confere” (DPACONF).

A caridade não se confunde nem se reduz a uma mera filantropia. É um grau de amor em que o cristão participa do próprio amor de Jesus Cristo, fruto da união com Ele, realizada no Batismo e atuada pelo Espírito Santo, dom pascal por excelência aos que acreditam na ressurreição de Jesus e, pelo Batismo, mergulharam no mistério da Sua morte.

O elemento característico que faz a diferença está na sua origem, na fonte e na consciência desta origem. A caridade é a própria natureza de Deus, é o facto de que Deus me ama com o mesmo amor com o qual Se ama a Si mesmo. É justamente pelo facto de Deus me amar e me envolver na Sua dinâmica do amor, que me torno capaz de amar com o mesmo amor: esta é a caridade cristã.

3. O amor de Deus que mexe com a nossa fé

O amor move-nos. Move-nos e comove-nos, porque nos move a caminhar em comunidade. Move-nos e comove-nos, porque não basta o profissionalismo da ação social, mas é pedida a atenção do coração, que oferece aquele amor de que o ser humano sempre tem necessidade. *“O programa do cristão é um coração que vê. Este coração vê onde há necessidade e age de acordo com isso”* (DCE, 31b).

O cristão é, por isso, uma pessoa conquistada pelo amor de Cristo e, movido por este amor – *caritas Christi urget nos* (2 Cor 5,14) – está aberto de modo profundo e concreto ao amor do próximo (DCE, 33). Dito de outro modo, o critério inspirador da ação caritativa eclesial é aquele que se lê em 2 Cor 5,14: *“o amor de Cristo nos impele”*. A consciência de que em Cristo o próprio Deus Se entregou por nós até à morte, deve induzir-nos a viver não mais para nós mesmos, mas para Ele e com Ele, para os outros, na comunhão eclesial.

Na verdade, só podemos amar porque Deus nos ama primeiro e nos comunica o Seu amor. Ele sempre nos *primeira* e *precede no amor*, como reiteradamente no-lo ensina o Papa Francisco (cf. EG, 24).

É *“em virtude da fé, que podemos reconhecer naqueles que pedem o nosso*



amor o rosto do Senhor: «Sempre que fizestes isto a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes» (Mt 25,40)” (PF, 14).

Esta relação entre fé e caridade foi muito bem enunciada pelo papa emérito Bento XVI: *“A fé sem a caridade não dá fruto, e a caridade sem a fé seria um sentimento constantemente à mercê da dúvida. Fé e caridade reclamam-se mutuamente, de tal modo que uma consente à outra realizar o seu caminho”* (PF, 14).

Assim, a primeira motivação, a motivação fundamental, para toda a ação pastoral é o amor de Jesus e o amor a Jesus (EG, 264-267), que requer a experiência fundamental do nosso encontro com Cristo. A caridade vem de Deus, é participação no próprio amor de Jesus Cristo por nós, Ele, que sendo rico, Se fez pobre por nós, para nos enriquecer com a Sua pobreza (cf. 2 Cor 8,9).

4. O anúncio da Palavra, como obra de amor

O amor de Cristo impele-nos a anunciar, a celebrar e a viver a alegria do Evangelho e o Evangelho da alegria e da misericórdia do Senhor. Por isso, o enfoque na caridade, não nos desvia do dever do anúncio da Palavra. O conteúdo do primeiro anúncio tem uma repercussão moral imediata cujo centro é a caridade. O anúncio e o ensino visam comunicar e manter a fé, para que o amor de Deus seja compreendido, recebido e vivido.

Escreveu o papa emérito Bento XVI, na sua Mensagem para a Quaresma de 2013: *“Por vezes tende-se a circunscrever a palavra «caridade» à solidariedade ou à mera ajuda humanitária; é importante recordar, ao invés, que a maior obra de caridade é precisamente a evangelização, ou seja, o «serviço da Palavra». Não há ação mais benéfica e, por conseguinte, caritativa com o próximo do que repartir-lhe o pão da Palavra de Deus, fazê-lo participante da Boa Nova do Evangelho, introduzi-lo no relacionamento com Deus: a evangelização é a promoção mais alta e integral da pessoa humana. Como escreveu o [Beato] Papa Paulo VI, na Encíclica Populorum progressio, «o anúncio de Cristo é o primeiro e principal fator de desenvolvimento»”* (MQ 2013).

Nesta perspectiva, também a finalidade do ensino, da doutrina e da catequese, deve fixar-se toda no amor de Deus, que nunca acaba. Na verdade, podemos expor muito bem o que se deve crer, esperar ou fazer; mas, sobretudo, devemos pôr sempre em evidência o amor de Nosso Senhor, de modo que cada um compreenda quanto qualquer ato de virtude, perfeitamente cristão, não tem outra origem nem outro fim senão o amor: *“o justo viverá pela fé”* (Rm 1,17), mas *“a fé viva atua pela caridade”* (Gl 5,6).

Ser iniciado à fé, através da catequese, implica necessariamente ser iniciado ao amor fraterno. *“A evangelização, que comporta também o anúncio e a proposta moral, difunde toda a sua força interpeladora quando, juntamente*



com a palavra anunciada, sabe oferecer também a palavra vivida. Este testemunho moral, para o qual a catequese prepara, deve saber mostrar as consequências sociais das exigências evangélicas” (DGC, 85).

Então há que fazer da caridade uma componente indispensável da catequese, de modo a proporcionar às crianças e aos adolescentes *a aprendizagem da capacidade de doação, de partilha e de serviço*. Esta aprendizagem deveria tornar-se prática habitual para os crismandos através de experiências concretas - bem preparadas, acompanhadas e orientadas -, de visita e até de serviço a instituições que cuidam dos mais vulneráveis.

A dinâmica da caridade deverá ainda fazer com que a catequese e as diversas formas de anúncio tenham em conta os contextos reais, as possibilidades e limites dos seus destinatários, e as suas necessidades de atenção, de afeto, de amor, sem cair na tentação da desistência ou da exclusão, por causa de uma assiduidade irregular ou de contextos familiares adversos.

No âmbito do anúncio e do serviço da Palavra, como primeira oferta e expressão da caridade, importa valorizar a disciplina de EMRC, a presença e missão da Igreja e o potencial evangelizador desta disciplina, respeitando a sua especificidade escolar, em relação à catequese paroquial.

Cabe também, neste âmbito, aprofundar o projeto educativo da Escola Católica. Quer o tema do Sínodo, quer o lema do nosso ano pastoral, quer

o contexto do Encontro Mundial das Famílias, podem inspirar as escolas católicas a oferecer um melhor ambiente educativo, animado pelo espírito evangélico da liberdade e da caridade, centrado na atenção e preocupação pelos mais pobres e frágeis, respeitando e envolvendo, de modo pessoal e associativo, as famílias, que têm um papel insubstituível no processo educativo. É de esperar uma Escola Católica comprometida com a Doutrina Social da Igreja e capaz de promover uma verdadeira cultura vocacional.

5. A Eucaristia, sacramento da caridade

Não queremos uma fé sem obras. A caridade, que se exprime em obras, e que garante uma força inequívoca à caridade das palavras (cf. NMI, 50), *“nasce e nutre-se de Cristo, do encontro pessoal com Ele, naquele supremo ato de doação em que se tornou o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”* (CEP/CAEJ, 21).

Este encontro com Cristo tem especial expressão na celebração dos sacramentos, mas sobretudo no Sacramento da Eucaristia, justamente chamado *Sacramento da Caridade*.

A importância da caridade na missão da Igreja e no testemunho cristão, pessoal e comunitário, não deprecia a vida litúrgica e, nomeadamente, a celebração eucarística. Começemos por notar que já São Paulo (cf. *1 Cor* 16,2), vincula a prática da comunhão fraterna, concretizada na partilha



de bens em favor dos «santos» (cristãos das comunidades da Palestina que padeciam indigência), ao *primeiro dia da semana*, o domingo, dia primordial do culto cristão. E, nesta linha de pensamento e ação, há outros testemunhos, nas primeiras comunidades cristãs nesta linha (cf. São Justino, *Apologia I*, 67, 6).

A Eucaristia é, assim, desde bem cedo, o lugar por excelência da prática da beneficência e da «caridade social».

«Desde o princípio, com o pão e o vinho para a Eucaristia, os cristãos trazem as suas ofertas para a partilha com os necessitados. Este costume, sempre atual, da coleta [cf. 1 Cor 16, 1] inspira-se no exemplo de Cristo, que Se fez pobre para nos enriquecer [cf. 2 Cor 8, 9]» (CIC, 1351). «Assim se compreende por que motivo o termo ágape se tornou também um nome da Eucaristia: nesta, a ágape de Deus vem corporalmente a nós, para continuar a sua ação em nós e através de nós» (DCE, 16).

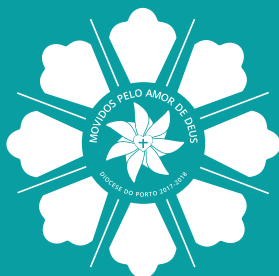
A nascente da Eucaristia, do mandato novo do amor e do serviço fraterno e recíproco é uma só: a caridade extrema e extremosa d'Aquele que nos amou até ao fim, e assim transformou o fim em ponte - em Páscoa - da qual, doravante havemos de viver.

Daqui deriva, para todos os cristãos e em particular para os agentes da caridade, a necessidade de alimentar a fé, para beber a caridade, a partir

daquele «*encontro com Deus em Cristo, que suscite neles o amor e abra o seu íntimo ao outro, de tal modo que, para eles, o amor do próximo já não seja um mandamento imposto de fora, mas uma consequência resultante da sua fé que se torna operativa pelo amor*» (DCE, 31a).

Seria muito oportuno, do ponto de vista da pedagogia litúrgico-pastoral, redescobrir, ao longo deste ano pastoral esta especial ligação entre a Eucaristia e a Caridade, entre a veneração devida ao Corpo eucarístico de Jesus e o cuidado devido à carne sofredora de Cristo nos pobres, entre o pão partido da Eucaristia e o pão repartido para a vida do mundo, acentuando assim as dimensões sociais do mistério eucarístico (cf. SAC. CARIT., 89).







III. Programa pastoral 2017/2018:

Movidos pelo amor de Deus!

1. Pressupostos básicos

Ao propormos como lema do nosso programa pastoral, “movidos pelo amor de Deus” temos em conta que:

- 1) A caridade verdadeira tem a sua nascente, no amor fontal do Pai, pelo Filho, no Espírito Santo;
- 2) O critério inspirador de toda a ação caritativa eclesial está contido na afirmação paulina de que “*é o amor de Cristo que nos impele*” (2 Cor 5,14);
- 3) A Igreja, na sua missão, deve cuidar do serviço da caridade, como cuida da celebração dos Sacramentos e do anúncio da Palavra;
- 4) O cuidado de todos os pobres e de todas as pobreza e pelo bem integral da pessoa humana são critérios de verificação da autenticidade apostólica da Igreja e da nossa vida cristã;
- 5) O testemunho cristão, pessoal e comunitário da caridade tem a ver decisivamente com a credibilidade do anúncio do Evangelho no nosso mundo.

Por isso, toda a programação pastoral coloca no centro, como foco irradiador, a vivência da caridade, enquanto princípio de vida cristã e dimensão fundamental (e não facultativa ou secundária) da



comunidade eclesial, respondendo aos desafios concretos deste tempo. Esse dever da caridade diz respeito tanto ao cristão, no seu agir pessoal e quotidiano, como à Igreja, enquanto comunidade de amor.

2. Objetivos: viver da caridade, viver a caridade, viver em caridade

2.1. A Igreja que vive da caridade

Movidos pelo amor de Deus, propomo-nos viver da caridade verdadeira, daquele amor que brota do mistério trinitário, como sua fonte, e que dimana, para todos nós, nas múltiplas experiências do encontro com Cristo, na escuta e anúncio da Palavra, na oração e celebração dos sacramentos, no testemunho feliz do amor recebido e oferecido.

Enraizados na caridade, queremos cultivar uma sólida espiritualidade cristã que dê consistência e sentido cristão ao compromisso social, para que este apareça, como fruto do amor de Cristo e do encontro transformador com Ele. Trata-se de um amor, que jamais podemos calar (cf. EG, 264). Numa palavra, queremos uma Igreja que vive da caridade: anuncia-a, celebra-a e testemunha-a. A comunidade cristã, no seu conjunto, é o sujeito da caridade e esta não é delegável a um grupo de boa vontade, a uma instituição social ou a especialistas na matéria. Assim, a primeira preocupação de cada comunidade deverá ser a de sensibilizar, educar e formar todos os seus membros para a vivência e o testemunho da caridade.

2.2. A Igreja que vive a caridade

Movidos pelo amor de Deus, propomo-nos viver a caridade, na prática concreta do mandamento novo do amor, «como Ele nos amou», portanto, por participação e imitação do amor de Cristo, quer ao nível mais pessoal das nossas relações humanas e sociais, quer ao nível mais institucional da caridade organizada pelas nossas comunidades cristãs.

Para viver a caridade, e com ela animar e fortalecer as nossas relações e instituições, urge então formar cristãos contemplativos na ação, verdadeiros evangelizadores com espírito, que *anunciem a Boa Nova, não apenas com palavras, mas sobretudo com uma vida transfigurada pela presença de Deus.*

É assim que, por capilaridade, e em rede, se pode fomentar o crescimento de autênticas comunidades samaritanas, que irradiem a caridade, sobretudo em favor dos que mais precisam (cf. EG, 199).

2.3. A Igreja que vive *em* caridade

Movidos pelo amor de Deus, queremos viver *em caridade*, fomentando nas nossas comunidades a comunhão visível na partilha de bens materiais e espirituais, a unidade de alma e coração na justa diversidade de dons e



ministérios, a capacidade de perdão e a necessária abertura à reconciliação, o diálogo paciente e permanente entre todos, a cultura do encontro e da proximidade, a estima recíproca entre pessoas e grupos, a procura humilde dos caminhos de renovação pastoral.

Reiteramos o desafio de criar e / ou revitalizar os espaços e os órgãos de comunhão, como os conselhos paroquiais ou interparoquiais, os conselhos vicariais, para que a prática efetiva da corresponsabilidade apareça, desde já, como exercício de aprendizagem da verdadeira sinodalidade, isto é, como capacidade das comunidades para fazerem caminho em conjunto, sob o impulso do Espírito Santo.

3. Propostas de ação pastoral

Cabe-nos a todos, em comunhão, o esforço de assumir, programar e operacionalizar o lema, objetivos e desafios deste Plano, concretizando-o, com audácia e realismo, nos modos, espaços e tempos, que consideremos mais apropriados à nossa realidade pastoral. Deixamos aqui apenas algumas propostas de ação, que não pretendem cercear ou limitar, mas inspirar e motivar a criatividade pastoral, em ordem a aprofundar a dimensão social da evangelização:

1) Organizar, de modo atual e eficaz, integral e integrado, a Caridade na Igreja (a nível diocesano, vicarial, interparoquial e paroquial).

2) Valorizar os carismas individuais e comunitários, que o Espírito suscita para o serviço da caridade, nas paróquias, nas famílias religiosas, nas comunidades eclesiais, nos movimentos apostólicos e grupos cristãos.

3) Sob a orientação do Secretariado da Pastoral Sociocaritativa, refletir, promover e coordenar, a nível diocesano, o serviço da Caridade.

4) Criar um organismo diocesano de apoio às IPSS da Igreja.

5) Articular as atividades das instituições e grupos de ação social.

6) Suscitar e fazer crescer, nas paróquias, a dimensão social, como exigência da vida da própria comunidade, revitalizando ou criando os grupos, para uma resposta adequada.

7) Conhecer e divulgar a Doutrina Social da Igreja e as suas implicações na leitura e na transformação da realidade social, nomeadamente através da formação destinada a agentes da pastoral sociocaritativa e do mundo laboral, e aos jovens, nos seus encontros de reflexão e nas suas experiências de compromisso eclesial ou de voluntariado social, tendo presente que *“a caridade é a via mestra da doutrina social da Igreja”* (CV, 2).

8) Afirmar e reforçar a identidade específica das instituições sociais da Igreja, *“na inspiração dos seus objetivos, na escolha dos seus recursos*



humanos, nos métodos de atuação, na qualidade dos seus serviços, na gestão séria e eficaz dos meios” (DPSF). O número 31 da Encíclica Deus Caritas est, de Bento XVI, é um bom guia de reflexão.

9) Valorizar e especificar o ministério do diaconado permanente, no que se refere à *diaconia da caridade*, a par da diaconia da palavra e da diaconia da liturgia. Por meio do seu ministério, os diáconos são chamados a impulsionar a diaconia como elemento estruturante da vida eclesial, como vocação e missão de todos os fiéis na Igreja.

10) Conhecer e valorizar o pensamento social e o testemunho da caridade e da santidade de pessoas e instituições da nossa Diocese, como escola de exemplaridade para a nossa missão.

11) Valorizar as iniciativas formativas do Centro de Cultura Católica e da Universidade Católica Portuguesa. no âmbito da formação dos agentes da caridade e de um laicado mais ativo e comprometido nos diversos mundos, social, laboral e cultural.

12) Valorizar a Comissão Diocesana Justiça e Paz, na promoção do sentido da justiça na pastoral social e no pronunciamento e discernimento das grandes questões da ética social.

13) Estimular o exercício da responsabilidade social das empresas e

incentivar os movimentos de profissionais e trabalhadores católicos a promover a formação de líderes comprometidos com a transformação do mundo, à luz dos princípios da Doutrina Social da Igreja, nomeadamente da Encíclica de São João Paulo II, *Laborem Exercens*, sobre o trabalho humano.

14) Suscitar uma espiritualidade sensível à ação caritativa e incentivar os leigos no compromisso social e político.

15) Sensibilizar e formar os jovens para o cuidado da Casa comum e para a dimensão política da fé, de modo a oferecer ao mundo uma nova geração de líderes.

16) Valorizar a experiência do voluntariado social e do compromisso eclesial (dentro e fora do país, na nossa Diocese e em missão «ad gentes») como oportunidades de caminho e discernimento vocacionais.

17) Relevar a importância fundamental do cuidado integral dos sós, das pessoas com deficiência, dos doentes, nos hospitais e em casa, para que estes não se considerem apenas recetores de solidariedade caritativa, mas se sintam inseridos a pleno título na vida e missão da Igreja. Todos eles são, para a Igreja, um *tesouro precioso* (cf. Papa Francisco, *Alocução aos doentes*, Fátima, 13.05.2017).

18) Cuidar dos *cuidadores*, proporcionando-lhes formação integral, apoio,



integração e o reconhecimento da sua ação.

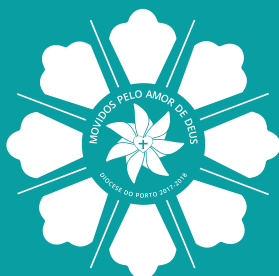
19) Apoiar e promover iniciativas de acompanhamento aos emigrantes e de acolhimento e integração dos imigrantes, dos refugiados e dos sem-abrigo;

20) Prestar atenção, acolhimento e integração aos turistas que nos visitam, sem esquecer as pessoas e famílias deslocadas, e a viver temporariamente na área geográfica da nossa Diocese, por razões de estudo ou de trabalho.

21) Dar uma maior atenção à pastoral penitenciária, promovendo caminhos de perdão, reabilitação e inclusão.

22) Cuidar da beleza e da riqueza do amor em família, sem esquecer o drama das famílias feridas e atingidas pelas diversas expressões de crise (separação, violência, luto, pobreza).

Crescerá assim, no Porto, *“uma Igreja bela, verdadeira casa de família, sensível, fraterna, acolhedora e sempre a caminho, mãe comovida com as dores e alegrias dos seus filhos e filhas, cada vez menos em casa, cada vez mais fora de casa, a quem deve fazer chegar e saber envolver na mais simples e comovente notícia do amor de Deus”* (CEP/PRMIP, 8). Como disse, de modo extraordinariamente belo e sucinto o Papa Francisco, em Fátima: *“o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”* (Papa Francisco, *Homilia*, 13.05.2017).





4. Quadros sinóticos: objetivos, modos, destinatários, meios e agentes

**Movidos pelo amor de Deus,
a alegria do Evangelho é a nossa missão!**

Na Pastoral do Anúncio da Fé

Objetivo Específico

- ✓ Anunciar a Caridade: fazer do anúncio do Evangelho a primeira caridade e da caridade o primeiro anúncio (EG, 178).

Como

- ✓ Ousar o primeiro anúncio em todas as etapas da evangelização.
- ✓ Aprofundar a dimensão social da evangelização e a dimensão evangelizadora da ação socio-caritativa.
- ✓ Despertar os jovens para a fé e para o discernimento vocacional.
- ✓ Incrementar a lectio divina e outras formas de familiaridade com a Palavra de Deus.

Destinatários

- ✓ Todos os que se aproximam da Igreja em busca das fontes da caridade.
- ✓ Jovens em percurso de iniciação cristã e procura da fé.
- ✓ Agentes de pastoral e todos os cristãos.



Na Pastoral do Anúncio da Fé

Meios

- ✓ Catequeses, encontros, caminhadas e percursos de preparação para os sacramentos; estudo da Doutrina Social da Igreja; apresentação e aprofundamento do testemunho da caridade e da santidade de pessoas e instituições da nossa Diocese.
- ✓ Centros Catecumenais; grupos de jovens; acompanhamento espiritual; retiros espirituais; acampamentos; caminhadas; experiências de voluntariado social e de compromisso eclesial; anúncio missionário do Evangelho na disciplina de EMRC; iniciativas de cuidado da Casa comum.
- ✓ Domingo dedicado à Palavra de Deus; semanas bíblicas, encontros de oração, leitura da Sagrada Escritura em família e em grupo.

Quem

- ✓ Paróquias, Reitorias, Capelanias, Vigararias, Secretariados e Serviços Diocesanos, Centros Universitários, Movimentos, Associações e Obras vocacionados para o primeiro anúncio, Institutos de Vida Consagrada e Comunidades Religiosas, Escolas Católicas, Universidade Católica e Centro de Cultura Católica, Centros Catecumenais, Agentes de Pastoral.

**Movidos pelo amor de Deus,
a alegria do Evangelho é a nossa missão!**

Na Pastoral da Celebração da Fé

Objetivo Específico

- ✓ Viver da Caridade,
a partir da Liturgia.

Como

- ✓ Redescobrir a Liturgia como fonte da Caridade e, de modo especial, a Eucaristia, como Sacramento da Caridade.
- ✓ Iniciar na experiência da beleza da liturgia e no gosto pela celebração, pela oração e pela contemplação.
- ✓ Cuidar da beleza da liturgia e torná-la familiar; fazer da liturgia verdadeira escola da fé; valorizar a piedade popular; valorizar a simbólica dos elementos da criação, na economia sacramental.
- ✓ Prestar especial atenção à via da beleza, como caminho de acesso do homem a Deus, valorizando pedagógica e mistagógicamente o património e a arte sacra.
- ✓ Acentuar a dimensão pascal das celebrações exequiais e redescobrir as obras de misericórdia que lhe estão associadas.
- ✓ Propor a caridade, como alma da santidade; apresentar a Virgem Maria e os Santos como modelos de caridade.



Na Pastoral da Celebração da Fé

Destinatários

Meios

Quem

- ✓ Catequeses eucarísticas que ajudem a descobrir a ligação entre a Eucaristia e a caridade; valorização do “ofertório” como expressão de partilha.
- ✓ Adoração eucarística, oração de Taizé e outras formas de oração, valorização dos centros de espiritualidade.
- ✓ Todos os cristãos.
- ✓ Anunciar a fé pascal nas celebrações exequiais com gestos de acolhimento, de presença, de proximidade, de oração, de acompanhamento de pessoas em situações de luto; criação de grupos paroquiais de acompanhamento das famílias enlutadas.
- ✓ Peregrinações e valorização da oração mariana; valorização dos santuários como lugares de espiritualidade.
- ✓ Paróquias e Vigararias, Secretariados Diocesanos
- ✓ Secretariados da Liturgia, da Juventude e da Pastoral Universitária, Comunidades Cristãs, Movimentos e Centros Universitários.
- ✓ Secretariados da Liturgia e da Pastoral da Saúde, Equipas de Liturgia e todos os que exercem serviços e ministérios litúrgicos.
- ✓ Paróquias e Vigararias, Secretariado de Liturgia, Equipas de Liturgia.

**Movidos pelo amor de Deus,
a alegria do Evangelho é a nossa missão!**

Na Pastoral da Caridade

Objetivo Específico

- ✓ Viver a Caridade, como princípio de vida cristã e como dimensão fundamental da comunidade eclesial.

Como

- ✓ Apresentar a dimensão social da evangelização; Incentivar o compromisso social e político dos cristãos.
- ✓ Cuidar dos pobres, dos mais frágeis, das pessoas com deficiência.
- ✓ Formar comunidades samaritanas e cristãos contemplativos na ação.
- ✓ Fomentar os carismas de serviço à caridade.

Destinatários

- ✓ Todos os elementos da comunidade cristã.
- ✓ Os mais desprotegidos das comunidades cristãs.
- ✓ Todos os cristãos.



Na Pastoral da Caridade

Meios

- ✓ Reflexão sobre as implicações da Doutrina Social da Igreja na transformação da realidade social; incentivo aos leigos para o compromisso social e político; propor e viver a misericórdia como valor social.
- ✓ Incluir, acolher e acompanhar os pobres, na comunidade cristã, como em sua casa; promover o 1.º Dia Mundial dos Pobres; acolher, integrar e acompanhar as pessoas com deficiência na vida comunitária e sacramental; a visita aos doentes, aos presos e suas famílias; prestar atenção aos sem-abrigo, revelar proximidade aos imigrantes, emigrantes e refugiados.
- ✓ Organizar, de modo atual e eficaz, a caridade na Igreja (a nível diocesano, vicarial e paroquial); afirmar e reforçar a identidade específica das instituições sociais a Igreja; prestar apoio às IPSS; valorização dos movimentos de trabalhadores e profissionais cristãos.

Quem

- ✓ Paróquias e Vigararias, Secretariados da Pastoral da Saúde, Pastoral Sociocaritativa, Migrações, Comissão Justiça e Paz, ACEGE (Associação Cristã de Empresários e Gestores); ACISJF (Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina), Movimento Fé e Luz, Capelarias Hospitalares e Prisionais, Conferências Vicentinas e outros movimentos, associações e obras, Centros Sociais Paroquiais, Santas Casas da Misericórdia e outras instituições sociais.

**Movidos pelo amor de Deus,
a alegria do Evangelho é a nossa missão!**

Na Pastoral Comunitária

**Objetivo
Específico**

- ✓ Viver em Caridade para uma Igreja Casa e Escola da Comunhão.

Como

- ✓ Valorizar a missão da comunidade, no âmbito da ação sociocaritativa; dinamizar os Conselhos Paroquiais, Vicariais e Diocesano de Pastoral e experiências interparoquiais de corresponsabilidade, como órgão e espaços de comunhão eclesial.
- ✓ Tornar os jovens apóstolos dos jovens.
- ✓ Tornar a família sujeito e destinatária da evangelização. Avaliar a recepção e promover a aplicação das Exortações Apostólicas Amoris Laetitia e Evangelii Gaudium.
- ✓ Descobrir o amor como vocação fundamental e a vocação como resposta ao amor.
- ✓ Valorizar a dimensão vocacional de toda a pastoral, nomeadamente por ocasião da preparação e celebração do Crisma, em ordem a formar discípulos missionários. Promover uma espiritualidade de comunhão.

Destinatários

- ✓ Comunidades cristãs, agentes de pastoral, membros do Conselho de Pastoral Paroquial.
- ✓ Jovens.
- ✓ Todos os cristãos, especialmente as famílias.
- ✓ Todos os cristãos e crisma(n)dos.



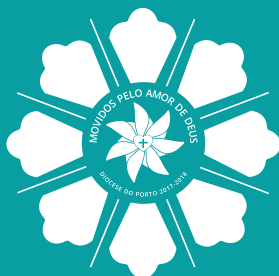
Na Pastoral Comunitária

Meios

- ✓ Criação, consolidação e renovação do Conselho Paroquial em cada paróquia, com ampla reflexão sobre a identidade e missão do Conselho Paroquial (ou interparoquial) de Pastoral e o lugar que o serviço da caridade tem na ação pastoral.
- ✓ Formação de animadores de grupos de jovens, Dia Mundial da Juventude, bênção dos finalistas, acompanhamento dos processos de crescimento da fé dos jovens, acampamentos, retiros, caminhadas.
- ✓ Dia Diocesano da Família; reflexão sobre a *Amoris Laetitia*; acompanhar, discernir e integrar as situações de fragilidade; acompanhamento dos casais novos; acompanhamento do percurso de luto das famílias; promoção da partilha e da solidariedade na família e entre famílias.
- ✓ Dia Mundial das Vocações, Dia do Consagrado, Semana dos Seminários, acompanhar os processos de discernimento vocacional.

Quem

- ✓ Paróquias e Vigararias
Bispos, párocos e membros dos Conselhos Paroquiais de Pastoral ou representantes dos diversos grupos de ação pastoral e movimentos apostólicos.
- ✓ Secretariados da Juventude, Secretariado das Vocações, Pastoral Universitária, Centros Universitários, grupos e movimentos juvenis, CNE, «Missão País».
- ✓ Secretariado da Pastoral Familiar, Universidade Católica e Centro de Cultura Católica.
- ✓ Secretariados das Vocações, Juventude, Pastoral Universitária, Missões, Seminários Diocesanos.





IV. Calendário diocesano do ano pastoral 2017/2018

V. Calendário pastoral diocesano 2017-2018

JULHO 2017

7 - Apresentação do Plano Diocesano de Pastoral 2017/2018 –CDV

9 - Ordenações–Sé do Porto

12 - Jubileu dos sacerdotes com 25 anos de ministério: António Manuel Barbosa Ferreira, Fernando Manuel Ferreira da Silva e José Oliveira da Silva–Sé do Porto

27 a 30 - *Game of God*–mini campo de férias–SDPJ

AGOSTO 2017

7 a 12 - Campos de férias–Ação Católica Rural

16 - Jubileu dos sacerdotes com 50 anos de ministério: Alfredo Leite Soares, Arlindo Magalhães; Florentino; Sebastião Hernâni Carvalho–Sé do Porto

SETEMBRO 2017

1 a 8 - *Summer School*–SDPU e SDPJ

7 - Acolhimento aos novos alunos–UCP

7 - Conselho Económico



9 - Peregrinação diocesana a Fátima no dia da Dedicação da Igreja Catedral

11 - Conselho Diocesano da Pastoral Universitária

13 - Conselho Episcopal

14 - Abertura do ano letivo no Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição

23 - Conselho Diocesano da Pastoral Familiar–CDV–SDPF

23 - Eucaristia de abertura do ano - Renovamento Carismático

24 - 4.º Encontro Diocesano de Casais Novos–CDV–SDPF

27 - Conselho Episcopal

27 - Abertura do Ano no CIMT - SDPU

28 - Encontro para estudantes e finalistas da Diocese do Porto–CIMT-SDPU

29 - Eucaristia em sufrágio pelos bispos, presbíteros e diáconos–Sé do Porto

30 - Recoleção espiritual para os MEC's–CDV

30 - *Faith's Night Out*–EJNS

OUTUBRO 2017

1 - Celebração da designação de novos MEC's–Sé do Porto

- 1** - *Porto de Visita*: Uma viagem pelo Porto–SDPU
- 5** - Conselho Económico
- 6** - Início das aulas - Centro de Cultura Católica
- 7 e 8** - *Mete a 1.ª* –início de ano–SDPJ
- 7 e 8** - Encontro de relançamento e Assembleia diocesana–JOC
- 8** - Assembleia mensal e encontro de jovens–Renovamento Carismático
- 9 a 15** - Semana Missionária–Felgueiras–SDM
- 12** - Reunião de Secretariados diocesanos–Casa Episcopal
- 13** - Conselho Episcopal
- 14** - O estudo e a espiritualidade–CIMT–SDPU
- 15 a 22** - Semana de Oração pelas Missões
- 16** - Pontapé de saída *Say out loud*–Casa Episcopal–SDPU
- 19** - Admissão às ordens sacras–Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição
- 19** - Diálogo inter-religioso: *Disponíveis para ouvir*–CIMT–SDPU
- 21** - Sessão solene de abertura das aulas–Centro de Cultura Católica
- 22** - Dia Mundial das Missões
- 25 a 28** - 315.º Cursilho de Homens–MCC



28 - Conselho Diocesano de Pastoral

29 - Assembleia Diocesana-LOC

30 - Vigília missionária diocesana-SDM

NOVEMBRO 2017

2 - Conselho Económico

4 - XIX Fórum Ecuménico Jovem-Braga-GEJ

8 - Conselho Episcopal

11 e 12 - Jornadas Nacionais da Pastoral Familiar-Fátima-SDPF

12 - Assembleia mensal e encontro de jovens-Renovamento Carismático

12 a 19 - Semana dos Seminários

17 a 19 - Formação de animadores de grupos de jovens (encontro n.º 1) –
-Colégio do Sardão, Gaia-SDPJ

19 - 1.º Dia Mundial dos Pobres

20 a 24 - 1.º turno do retiro para o clero-Soutelo, Braga

22 - Conselho Episcopal

22 a 25 - 255.º Cursilho de Senhoras-MCC

24, 25 e 26 - Grupo Edith Stein-Retiro de animadores-CIMT-SDPU

26 - Solenidade de Cristo Rei e Senhor do Universo

29 - Reunião de Vigários da Vara

DEZEMBRO 2017

2 - *Conversas com Clérigos, um contributo para a felicidade. Ciclo As árvores dos Clérigos*–Igreja dos Clérigos–SDPU

2 - Assembleia diocesana dos Institutos religiosos e seculares–SDM

3 - I Domingo do Advento (Ano B)

3 - Jornada Diocesana da Pastoral Familiar–CDV–SDPF

6 - Conselho Episcopal

6 - Reunião do Conselho Presbiteral

7 - Conselho Económico

7 - Vigília diocesana da Imaculada Conceição - SDPF e ENS

8 - Solenidade da Imaculada Conceição - Ordenação de diáconos permanentes

9 - Recoleção de Advento–Renovamento Carismático

10 - Assembleia mensal e encontro de jovens–Renovamento Carismático

12 - Recoleção de Advento para padres–Seminário Maior

14 - Eucaristia de Natal–UCP



16 - Grupo Edith Stein–Retiro para universitários no CIMT–Dia de Deserto–SDPU

17 - Luz da Paz de Belém–CNE

18 dezembro a 1 janeiro–Peregrinação da Confiança Taizé–Basileia–SDPJ

20 - Conselho Episcopal

21 - Cantares Ecuménicos de Natal–Porto–GEJ

25 - Solenidade do Natal do Senhor

31 - Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José

JANEIRO 2018

1 - Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus e 51.º Dia Mundial da Paz

3 - Conselho Episcopal

4 - Conselho Económico

6 - *Conversas com Clérigos, um contributo para a felicidade. Ciclo As árvores dos Clérigos*–Igreja dos Clérigos–SDPU

7 - Epifania do Senhor

8 - Festa do Batismo do Senhor

8 a 12 - 2.º turno do retiro para o clero–Soutelo, Braga

10 - Dia do Colégio de São Gonçalo

14 - Assembleia mensal e encontro de jovens–Renovamento Carismático

17 - Conselho Episcopal

18 - Reunião de Secretariados Diocesanos–Casa Episcopal

18 a 25 - Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

24 a 27 - 316.º Cursilho de Homens–MCC

26 a 28 - Encontro diocesano de catequistas: Bíblia e Espiritualidade - SDEC

26 janeiro a 2 fevereiro–Semana do Consagrado

27 - Encontro de Professores com D. António Francisco–Casa Episcopal - SDPU

29 janeiro a 1 fevereiro–Semana de Teologia–UCP

31 - Conselho Episcopal

FEVEREIRO 2018

1 - Conselho Económico

2 - Festa da Apresentação do Senhor e Dia Mundial do Consagrado

3 - Jornada Diocesana da Pastoral Familiar–CDV



- 3** - *Conversas com Clérigos, um contributo para a felicidade. Ciclo As árvores dos Clérigos*–Igreja dos Clérigos–SDPU
- 4** - Dia da Universidade Católica–UCP
- 7** - Reunião de Vigários da Vara
- 10** - Vigília pelos Doentes–SDPS
- 11** - 26.º Dia Mundial do Doente
- 11** - Assembleia mensal e encontro de jovens–Renovamento Carismático
- 14** - Conselho Episcopal
- 14** - Cinzas, início da Quaresma
- 18** - I Domingo da Quaresma
- 20** - Recolção da Quaresma para padres–Seminário Maior
- 21 a 24** - 256.º Cursilho de Senhoras–MCC
- 23 a 25** - Retiro de Infusão do Espírito Santo–Renovamento Carismático
- 23 a 25** - Formação de animadores de grupo de jovens: Encontro n.º 2 / retiro quaresmal–Colégio do Sardão, Gaia–SDPJ
- 24** - Congresso Regional–CNE
- 24 e 25** - Grupo Madre Teresa–Voluntariado e Missão–CINT–SDPU
- 26 fevereiro a 4 março** - Semana Missionária–Vale de Cambra–SDM
- 28** - Conselho Episcopal

MARÇO 2018

- 1** - Conselho Económico
- 2 a 4** - Retiro Quaresmal–SDPU
- 9 a 10** - Iniciativa “24 horas para o Senhor”
- 11** - Assembleia mensal e encontro de jovens–Renovamento Carismático
- 13** - *Te Deum* no 5.º aniversário da eleição do Papa Francisco
- 14** - Conselho Episcopal
- 14 a 17** - 317.º Cursilho de Homens - MCC
- 21** - *Nos Braços do Pai*: noite da reconciliação–SDPU–SDPJ
- 24** - Dia Diocesano da Juventude–Peregrinação ao Santuário de N.ª Sra. de La Salette (Oliveira de Azeméis)–SDPJ
- 25** - Domingo de Ramos e Dia Mundial da Juventude
- 28** - Conselho Episcopal
- 29 março a 1 abril** - *Pack Pascal*–CIMT–SDPU
- 29** - Quinta-Feira Santa
- 30** - Sexta-Feira Santa
- 31** - Vigília Pascal



ABRIL 2018

- 1** - Domingo de Páscoa
- 5** - Conselho Económico
- 8** - Assembleia mensal e encontro de jovens–Renovamento Carismático
- 15** - Festa das Missões–SDM
- 15 a 22** - Semana de Oração pelas Vocações
- 18** - Conselho Episcopal
- 19** - Reunião de Secretariados Diocesanos–Casa Episcopal
- 22** - 55.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações
- 25 a 28** - 257.º Cursilho de Senhoras–MCC
- 28** - Dia de São Jorge–CNE

MAIO 2018

- 2** - Conselho Episcopal
- 3** - Conselho Económico
- 6** - Bênção dos finalistas–SDPU
- 9** - Reunião de Vigários da Vara

13 - Solenidade da Ascensão do Senhor e 52.º Dia Mundial das Comunicações Sociais

13 - Assembleia mensal e encontro de jovens–Renovamento Carismático

13 a 20 - Semana da Vida

16 - Conselho Episcopal

18 - *Por Amor de Deus mexe-te*–Encontro diocesano de alunos de EMRC–SDEIE

20 - Solenidade do Pentecostes

21 - Encontro dos contemplativos com o Bispo–SDM

21 a 25 - *A week in community*–Uma semana de experiência de vida comunitária no CIMT–espiritualidade–revisão de vida–partilha–SDPU

22 - Dia do Colégio de Ermesinde

27 - Solenidade da Santíssima Trindade

27 - 17.º Dia Diocesano da Família - Pavilhão Multiusos–Gondomar–SDPF

30 - Conselho Episcopal

31 - Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo

JUNHO 2018

1 - Dia do Colégio de Gaia



7 - Conselho Económico

7 - Conselho Diocesano da Pastoral Universitária

8 - Solenidade do Sagrado Coração de Jesus

8 - Jornada Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes

8 - Celebração diocesana do Apostolado da Oração-Igreja do Bom Pastor, Ermesinde

9 - Conselho Diocesano da Pastoral Juvenil

13 a 16 - 318.º Cursilho de Homens-MCC

14 - Conselho Episcopal

17 - 3.º Encontro de Cuidadores-SDPS

25 e 26 - Encontro de Vigários da Vara

27 - Conselho Episcopal

JULHO 2018

1 - Convívio de final de ano-Renovamento Carismático

1 - Convívio Diocesano-LOC

5 - Conselho Económico

7 a 8 - Jornadas Diocesanas de formação de catequistas

8 - Ordenações–Sé do Porto

12 - Conselho Episcopal

16 - 258.º Cursilho de Senhoras–MCC

31 julho a 4 agosto - ACAREG 2018 em Cortegaça–CNE

AGOSTO 2018

2 - Conselho Económico

31 - 100.º Aniversário da morte de Dom António Barroso

SETEMBRO 2018

1 a 8 - *Summer School* Homens Novos–SDPU e SDPJ

6 - Conselho Económico

9 - Centenário da morte de Dom António Barroso

Dedicação da Igreja Catedral



Siglário do calendário diocesano

CDV - Casa Diocesana de Vilar

CIMT - Centro *In Manus Tuas* (Centro Universitário)

CNE - Corpo Nacional Escutas

EJNS - Equipas Jovens de Nossa Senhora

ENS - Equipas de Nossa Senhora

GEJ - Grupo Ecuménico Jovem

JOC - Juventude Operária Católica

LOC - Liga Operária Católica

MCC - Movimento dos Cursilhos de Cristandade

SDEC - Secretariado Diocesano de Educação Cristã

SDEIE - Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas

SDM - Secretariado Diocesano das Missões

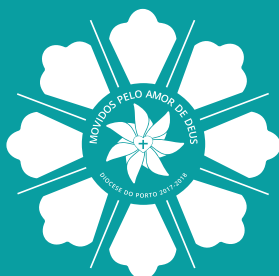
SDPF - Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar

SDPJ - Secretariado Diocesano da Pastoral da Juventude

SDPS - Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde

SDPU - Secretariado Diocesano da Pastoral Universitária

UCP - Universidade Católica Portuguesa





V. Oração diocesana para o ano pastoral 2017/2018



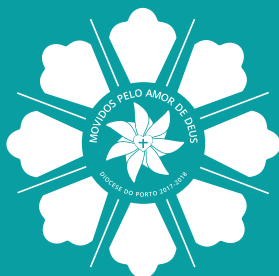


Deus Pai,
criastes-nos à Vossa imagem e semelhança
e chamais-nos, desde toda a eternidade,
a participar da Vossa bondade!
Fazei-nos viver, todos os dias, em caridade
na Vossa presença ao serviço dos nossos irmãos.

Jesus Cristo,
destes-nos, na Vossa Vida, Morte e Ressurreição,
o Amor sem medida, o Amor que não acaba nunca,
porque jorra das fontes inesgotáveis do Vosso Coração!
Fazei-nos viver a caridade com alegria,
na prática fiel do mandamento do amor.

Espírito Santo,
fostes derramado, em abundância, nos nossos corações
e operais em nós, com os Vossos dons, o querer e o agir.
Ajudai-nos a ser e a construir a Igreja da Caridade,
na alegria da doação e do serviço a todos,
na unidade da comunhão e da missão.

Pai, Filho e Espírito Santo, Santíssima Trindade,
nós Vos pedimos, pela intercessão de Maria,
a graça de oferecermos ao mundo
o rosto jovem e belo da Igreja,
que brilha quando é missionária e acolhedora,
livre e fiel, pobre de meios e rica no amor.
Ámen.





VI. Aclamação com o lema do ano pastoral 2017/2018



VI. Aclamação com o lema do ano pastoral 2017/2018

Movidos pelo amor de Deus,
a alegria do Evangelho é a nossa missão.

Música: Joaquim Marçal



VII. Siglário

AL – PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica Pós-Sinodal do Papa Francisco, «*Amoris Laetitia*» (A Alegria do Amor) sobre o amor na família (19.03.2016)

EP - Conferência Episcopal Portuguesa

CEP/CAEJ - CEP, Carta Pastoral *Catequese: a alegria do encontro com Jesus* (13.05.2017)

CEP/POASCI - CEP, *Princípios e Orientações da Ação Social e Caritativa da Igreja* (07.04.2005)

CEP/PRMIP - CEP, Carta Pastoral *Como Eu vos fiz, fazei vós também. Para um rosto missionário da Igreja em Portugal* (17.06.2010)

CIC - Catecismo da Igreja Católica (15.08.1997)

CV - BENTO XVI, Encíclica *Caritas in veritate*, sobre o desenvolvimento integral na caridade e na verdade (29.06.2009)

DCE - BENTO XVI, Encíclica *Deus caritas est*, sobre o amor cristão (25.12.2005)

DGC - CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *Diretório Geral para a Catequese* (15.08.1997)



DPACONF - DOM PIO ALVES, *Deus é amor. Conferência Quaresmal, Sé do Porto* (21.03.2013)

DPS 2018 - SÍNODO DOS BISPOS, *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Documento preparatório* (15.01.2017)

DPSF - Bento XVI, *Discurso no encontro com as organizações da pastoral social, Fátima*, 13.05.2010

EG - Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (24.11.2013)

MM - PAPA FRANCISCO, Carta Apostólica *Misericordia et Misera* (20.11.2016)

MQ 2003 - São João Paulo II, *Mensagem para a Quaresma 2003*

MQ 2013 - Bento XVI, *Mensagem para a Quaresma 2013*

NMI - SÃO JOÃO PAULO II, Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte*, no termo do grande jubileu do ano 2000 (06.01.2001)

ODP - *Orientações Diocesanas de Pastoral, Porto* (15.08.1991)

PDP 2015/2020 - Plano Diocesano de Pastoral 2015/2020. *A alegria do Evangelho é a nossa missão* (24.06.2015)

PDP 2016/2017 - Plano Diocesano de Pastoral 2016/2017. *Com Maria, renovai-vos nas fontes da alegria* (10.07.2016)

PF - BENTO XVI, Carta Apostólica sob a forma de *Motu Proprio Porta Fidei*, com a qual se proclama o Ano da Fé (11.10.2011)

SAC. CARIT. - Bento XVI, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Sacramentum Caritatis*, sobre a Eucaristia, fonte e ápice de vida e da missão da Igreja (22.02.2007)



BIBLIOGRAFIA

DO MAGISTÉRIO UNIVERSAL

- BEATO PAULO VI, Carta Encíclica *Populorum Progressio*, sobre o desenvolvimento dos povos (26.03.1967)
- BENTO XVI, Carta Apostólica sob a forma de *Motu Proprio Intima Ecclesiae Natura*, sobre o nobre serviço da Caridade (11.11.2012)
- BENTO XVI, Carta Apostólica sob a forma de *Motu Proprio Porta Fidei*, com a qual se proclama o Ano da Fé (11.10.2011)
- BENTO XVI, Carta Encíclica *Caritas in veritate*, sobre o desenvolvimento integral na caridade e na verdade (29.06.2009)
- BENTO XVI, *Discurso no encontro com as organizações da pastoral social*, Fátima (13.05.2010)
- BENTO XVI, Encíclica *Deus caritas est*, sobre o amor cristão (25.12.2005)
- BENTO XVI, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Sacramentum Caritatis*, sobre a Eucaristia, fonte e ápice de vida e da missão da Igreja (22.02.2007)
- BENTO XVI, *Mensagem para a Quaresma 2013*

- CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *Diretório Geral para a Catequese* (15.08.1997)
- CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A NOVA EVANGELIZAÇÃO, *DOCAT–Como agir?, Doutrina Social da Igreja*, Ed. Paulus–Departamento da Pastoral Juvenil, Lisboa 2016
- CONSELHO PONTIFÍCIO JUSTIÇA E PAZ, *Compêndio da Doutrina Social da Igreja* (29.06.2004)
- CONSELHO PONTIFÍCIO JUSTIÇA E PAZ, *A vocação do líder empresarial–Uma reflexão*, Ed. Paulus, Lisboa 2013
- PAPA FRANCISCO, *Alocução aos doentes*, Fátima (13.05.2017)
- PAPA FRANCISCO, *Carta aos jovens, por ocasião da apresentação do documento preparatório para a XV Assembleia geral ordinária do Sínodo dos Bispos* (13.01.2017)
- PAPA FRANCISCO, Carta Apostólica *Misericordia et Misera* (20.11.2016)
- PAPA FRANCISCO, *Catequese para os agentes da misericórdia* (03.09.2016)
- PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (24.11.2013)



- PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia*, sobre o amor na família (19.03.2016)
- PAPA FRANCISCO, *Homilia*, Fátima (13.05.2017)
- PAPA FRANCISCO, *Mensagem para o Dia Mundial das Missões* 2017 (04.06.2017)
- PAPA FRANCISCO, *Mensagem para o Dia Mundial de Oração pelo cuidado da Criação* (01.09.2016)
- SÃO JOÃO PAULO II, Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte*, no termo do grande jubileu do ano 2000 (06.01.2001)
- SÃO JOÃO PAULO II, Carta Encíclica *Laborem Exercens*, sobre o trabalho humano (14.09.1981)
- SÃO JOÃO PAULO II, *Mensagem para a Quaresma* 2003
- SÍNODO DOS BISPOS, *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Documento preparatório* (15.01.2017)

DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA (CEP)

- CEP, Carta Pastoral *Responsabilidade solidária pelo bem comum* (15.09.2003)

- CEP, *Princípios e Orientações da Ação Social e Caritativa da Igreja* (07.04.2005)
- CEP, Carta Pastoral *Como Eu vos fiz, fazei vós também. Para um rosto missionário da Igreja em Portugal* (17.06.2010)
- COMISSÃO EPISCOPAL DA PASTORAL SOCIAL, *Serviços paroquiais de ação social, para uma cultura da dádiva. Indicações práticas* (14.09.2011)
- CEP, *Instrução Pastoral sobre a ação social da Igreja* (23.11.1997)
- CEP, Carta Pastoral *A Igreja na sociedade democrática* (15.05.2000)

DA DIOCESE DO PORTO

- *Diretório de Pastoral* (04.12.1980)
- DOM ANTÓNIO FRANCISCO E BISPOS AUXILIARES, Carta Pastoral *Peregrinos com Maria, pelas fontes da alegria pascal*, Porto (16.04.2017)
- DOM PIO ALVES, *Deus é amor. Conferência Quaresmal*, Sé do Porto (21.03.2013)
- *Orientações Diocesanas de Pastoral*, Porto (15.08.1991)



- *Plano Diocesano de Pastoral 2015/2020. A alegria do Evangelho é a nossa missão* (24.06.2015)
- *Plano Diocesano de Pastoral 2016/2017. Com Maria, renovai-vos nas fontes da alegria* (10.07.2016)
- SECRETARIADO DIOCESANO DA PASTORAL DA CULTURA, *Morreste-me. A morte e a esperança cristã*, Porto 2010

OUTRAS PUBLICAÇÕES

- CONFERÊNCIA EPISCOPAL ESPANHOLA, *Evangelizadores com espírito de misericórdia*, Editorial Edice, Madrid 2015
- DIOCESE DE AVEIRO, *Ser a Igreja da Caridade*, Aveiro 2009
- DIONIGI TETTAMANZI, *Não há futuro sem solidariedade. A crise económica e a ajuda da Igreja*, Ed. Paulinas, Prior Velho 2009
- EUGÉNIO DA CRUZ FONSECA, *A ação caritativa da Igreja. Elementos de reflexão teológica e pastoral, a partir do contexto português*, Ed. Paulinas, Prior Velho 2011

- MARIE-AGNÈS DE MATTEO e FRANÇOIS-XAVIER AMHERDT, *Abrir-se à fecundidade do Espírito. Fundamentos de uma pastoral de gestação*, Ed. Paulinas, Prior Velho 2016
- PATRIARCADO DE LISBOA-NÚCLEO DE DIÁLOGO SOCIAL, *Ação Social da Igreja. Testemunhos, reflexões e propostas*, Ed. Paulinas, Prior Velho 2010



Índice

Pórtico	4
I. Alguns contextos e desafios pastorais: a Igreja do Porto, na comunhão da Igreja Universal	9
1. O Sínodo dos Bispos: os jovens, a fé e o discernimento vocacional	10
2. O IX Encontro Mundial das Famílias, sob o tema <i>O Evangelho da família, alegria para o mundo</i>	14
3. Os desafios da Carta Apostólica <i>Misericordia et misera</i>	16
3.1. Um domingo dedicado à Palavra de Deus	17
3.2. O cuidado pastoral por ocasião da morte	18
3.3. O Dia Mundial dos Pobres	20
II. O contexto diocesano no 3.º ano do quinquénio pastoral: o Amor de Deus que nos move e comove	23
1. O tríptico dever: anúncio da Palavra, celebração dos sacramentos e serviço da caridade	24
2. O amor de Deus que nos torna capazes de amar	26
3. O amor de Deus que mexe com a nossa fé	28
4. O anúncio da Palavra, como obra de amor	29
5. A Eucaristia, sacramento da caridade	32



III. Programa pastoral 2017/2018: Movidos pelo Amor de Deus!	37
1. Pressupostos básicos	38
2. Objetivos: viver da caridade, viver a caridade, viver em caridade	39
2.1. A Igreja que vive da Caridade	39
2.2. A Igreja que vive a caridade	40
2.3. A igreja que vive em caridade	40
3. Propostas de ação pastoral	41
4. Quadros sinóticos: objetivos, modos, destinatários, meios e agentes	47
4.1. <i>Na Pastoral do Anúncio da Fé</i> : Anunciar a Caridade: fazer do anúncio do Evangelho a primeira caridade e da caridade o primeiro anúncio	48
4.2. <i>Na Pastoral da Celebração da Fé</i> : Viver da Caridade, a partir da Liturgia, como sua primeira e indispensável fonte	50
4.3. <i>Na Pastoral da Caridade</i> : Viver a Caridade, como princípio de vida cristã e como dimensão fundamental da comunidade	52
4.4. <i>Na Pastoral Comunitária</i> : Viver em Caridade, para uma Igreja Casa e Escola da comunhão	54
IV. Calendário diocesano do ano pastoral 2017-2018	57
V. Oração diocesana para o ano pastoral 2017/2018	73
VI. Aclamação com o lema do ano pastoral 2017/2018	77
VII. Siglário	80
VIII. Bibliografia	83

